



Missionários Servos dos Pobres Opus Christi Salvatoris Mundi

Casa de Formação "Santa Maria"
Carretera Mazarambroz s/n
45110 Ajofrin (Toledo) Espanha
Tel.: (00-34) 925 39 00 66
Fax: (00-34) 925 39 00 05
e-mail: missionaricuzco@gmail.com
Web: www.msptm.com

Andahuaylillas (Cusco-Perú), 1 de outubro de 2022
Festa de St.ª Teresinha do Menino Jesus
Copatrona das missões

Queridos amigos,
LAUDETUR IESUS CHRISTUS (Louvado seja Jesus Cristo)

Com a presente carta inauguro o meu serviço como Superior Geral do Ramo Masculino dos Missionários Servos dos Pobres e Vigário Geral dos três Ramos (masculino, feminino e laical) dos Missionários Servos dos Pobres, de cujos cargos tomei posse há apenas três dias, a 29 de setembro, festa dos Santos Arcanjos.

Com temor e entusiasmo assumo este cargo, recebendo a herança do nosso fundador, o Pe. Giovanni Salerno, msp que, graças a Deus, continua a acompanhar o crescimento da obra com a sua paterna oração, e a herança do Pe. Álvaro de Maria, msp (que anteriormente escrevia esta carta), que durante anos guiou as nossas comunidades com uma total entrega e um exemplar desejo de realizar o carisma dos MSP, de sermos Servos de Deus, da Igreja e dos Pobres.

Por outro lado, no passado 9 de julho a Madre Sandra Goyzute Umeres (peruana) tomou posse como nova Superiora Geral do nosso Ramo feminino das Missionárias Servas dos Pobres.

É uma grande alegria para mim poder anunciar que as atividades em todos os nossos centros voltaram finalmente a uma (quase) normalidade, esperando estar (por fim) a ponto de sair da quarta vaga do Covid.

Os nossos colégios puderam receber de novo este ano os seus alunos de forma presencial, acompanhando-os nas suas necessidades materiais, psicológicas e espirituais, procurando reparar e curar os estragos causados por este longo confinamento. Efetivamente, muitos deles viram-se fechados no seio de famílias materialmente muito necessitadas e/ou violentas, moralmente deterioradas, tendo como único espaço de liberdade o telemóvel e o seu acesso à Internet, o que desgraçadamente implica um grave perigo de depravação moral. O trabalho realizado neste sentido por cada um dos ramos dos Missionários Servos dos Pobres, quer seja o feminino, o masculino ou o laical, de Irmãs, Sacerdotes, Irmãos e Casais, cada um com a sua própria responsabilidade, é imenso. Continuam a visitar as famílias dos nossos alunos, dando os cursos que lhes estavam confiados, assegurando a catequese e a preparação para os sacramentos, aconselhando os pais e os filhos, assegurando-lhes um acompanhamento material, moral e espiritual.

Não esqueçamos a nossa querida comunidade de Contemplativos que, ainda que não esteja diretamente implicada no terreno, não deixa de rezar por vocês e por nós que estamos na ação.

Do mesmo modo, alegro-me por anunciar que o Lar das nossas Irmãs MSP continuou as suas atividades durante a pandemia, abrindo sempre as suas portas a muitas e novas crianças e bebês. Entre outros, receberam a Maria Siloé, uma bebê de 7 dias, que chegou a 7 de março de 2022, e a Tânia, de 6 anos, que chegou no dia 25 de Abril deste mesmo ano. Apesar da pandemia conseguiram continuar as suas missões nos povoados da Cordilheira, visitando os doentes, os anciãos abandonados pelas suas famílias, como fazem, por exemplo, as nossas Irmãs do centro de Cusibamba, com estes dois casais de anciãos que os seus filhos abandonaram, trazendo-lhes regularmente comida e lavando-lhes a roupa.

Mas com esta carta gostava, especialmente desta vez, de partilhar convosco as alegrias e as graças que recebem os nossos Sacerdotes e Irmãos Missionários Servos dos Pobres quando partem em missão para os povoados mais remotos da alta Cordilheira. E em particular gostava de vos contar a bonita experiência de um dos nossos sacerdotes, o Padre Paolo (italiano), que acaba de passar, acompanhado de alguns irmãos, os meses de julho, agosto e setembro de 2022 em missão, nos diferentes povoados de Caicaicai, Quehuallo, Misca, Cusibamba, nos arredores de Cuzco.

O programa de aproximação e de trabalho nestas diversas aldeias é sempre o mesmo. Pela manhã reserva-se ao catecismo dado nas escolas primárias e secundárias, e pela tarde organizam-se atividades, jogos e também um pouco de catecismo com as crianças. A noite está reservada à Adoração Eucarística, à oração do Santo Rosário e, claro, à Santa Missa. Os sacerdotes e os irmãos visitam todas as casas do povoado, quer sejam católicos ou irmãos separados.

Por exemplo, o povoado de Caicai recebeu-os com grande emoção. De facto, há quase 60 anos que nenhum sacerdote os vinha visitar, ainda que oficialmente dependesse de uma paróquia, uma vez que o sacerdote responsável estava demasiado sobrecarregado. Deste povoado dependem outras dez comunidades, muitas das quais também receberam a visita dos nossos missionários.

No povoado de Quehuallo depois de um longo tempo de presença no meio deles, treze pessoas receberam o sacramento do Batismo e outras seis fizeram a sua Primeira Comunhão. Neste povoado a presença católica é minoritária. Das quarenta famílias que vivem ali, só oito são católicas. Franklin, de 12 anos, ajudou-os muito. Este menino sofre de fibrose pulmonar. Para lhe poder pagar os medicamentos, o seu pai teve de deslocar-se a Puerto Maldonado (a selva) para encontrar trabalho. É um menino muito puro, entusiasmado e que os ajudou como acolito.

A terceira missão realizou-se em Misca, a 3.800 metros de altura. Este povoado sofreu um forte terramoto em 2014 que o destruiu por completo. Desde esse dia a população vive em módulos e a igreja está feita de calamina. O milagre deste povoado é que é inteiramente católico. De facto, na maioria dos casos, os demais povoados são formados por cerca de 60% de irmãos separados.

Em Cusibamba (ainda que com o mesmo nome, é um povoado diferente daquele onde as nossas irmãs têm uma comunidade permanente), a 2800 metros sobre o nível do mar, outro jovem muito simpático, com síndrome de Down, acompanhou-os para todo o lado. Ali, sessenta famílias receberam-nos com entusiasmo. Todos lhe ofereceram comida e eles tiveram que aceitar o que lhes ofereciam em cada casa que entravam. A população estava tão contente com a sua visita que, quando terminou a missão, todos choraram a sua partida.

Em todos os povoados, os nossos missionários propõem, a quem o desejar, a preparação para o matrimónio. Logo os casais devem ir aos párocos para definir a data em que poderão participar juntos num matrimónio grupal.

Depois desta breve descrição do desenvolvimento destas missões, pareceu-me importante revelar-vos também os pensamentos do nosso querido Padre Paolo:

“Na Cordilheira, é preciso saber que a maioria das crianças que encontramos não são batizadas, que as pessoas esperam anos antes de conhecer um padre e se confessar. Imagine a alegria dessas pobres pessoas que podem finalmente “descarregar” o peso de seus pecados. Pode-se dizer que em cada missão, por meio do sacerdote, testemunha-se uma verdadeira “ressurreição”, fruto da misericórdia de Deus.

Além disso, que emoção poder ver os nossos pobres que tanto esperam assistir à Santa Missa e, se o seu estado sacramental o permitir, receber Jesus na Eucaristia, e assim participar neste encontro com Jesus, o verdadeiro pobre que se entrega aos filhos, favoritos. E não nos esqueçamos da Unção dos Enfermos, último recurso e consolação para os doentes e idosos, sem dúvida os mais vulneráveis do povo, ainda mais do que as crianças. Muitas vezes eles vivem sozinhos em um estado de total abandono por seus entes queridos.

Quando o padre entra em uma casa, eles reconhecem que é o próprio Cristo que visita aquela casa. É a alegria de Cristo que entra e expulsa a tristeza e os demônios que ali estão. Essas pessoas muito humildes têm grande devoção e confiança na ação santificadora da água benta.

O padre missionário não esquece ninguém nem faz acepção de pessoas. Visita todas as casas, mesmo que esta seja de irmãos separados. Todos são filhos de Deus e têm o mesmo direito de receber a Palavra de Deus. Também não esquece os filhos falecidos e continua sua missão abençoando túmulos e cemitérios, oferecendo missas pelos falecidos em todas as cidades e comunidades. É muito impressionante ver como as pessoas deixam seu trabalho no campo e vêm em grande número para participar de uma missa por seus entes queridos e desaparecidos.

Quando um padre entra numa cidade, é como se toda a cidade começasse a “tremar”, porque é o próprio Cristo que vem visitá-los com todos os tesouros e orações da Santa Igreja, a Palavra de Deus, os Sacramentos, uma bela liturgia acompanhada de cantos sacros, etc. É um Cristo alegre que sai ao encontro dos seus pobres, um povo abandonado à mercê das seitas que proliferam, um povo capaz de dar graças por este belo dom da fé”.

Por isso, quando um jovem quer converter-se em Missionário Servo dos Pobres, pedimos-lhe que abandone tudo, a sua família, o seu país, a sua cultura etc. como o especifica Jesus (claro que pode manter o contacto com os seus; Jesus pede para deixar tudo por ele, não para desprezar). Mas explicamos-lhe melhor que vai juntar-se a outra família, a outra comunidade. Ver um jovem capaz de abandonar tudo é um verdadeiro milagre. Além disso, no nosso Instituto Religioso deverá realizar dez anos de estudo, e os nossos jovens aceitam este sacrifício porque sabem que lhes permitirá a levar Cristo aos pobres, aliviar os seus sofrimentos mediante a Palavra de Deus, “o Evangelho”, e dar os sacramentos.

Atualmente temos nove formandos, quatro postulantes, quatro noviços e dois professores (ainda que no próximo dia 12 de outubro três dos noviços professarão os seus primeiros votos), provenientes de diversos países (Perú, Colômbia, Itália, França, México e Suíça) que se preparam para a vida religiosa e, se Deus quiser, chegar a ser um dia Missionários Sevos dos Pobres.

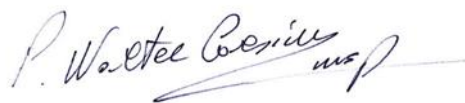
Todos aceitaram viver esta vida comunitária, partilhando tudo. Só a força do Espírito Santo pode permitir reunir tantas pessoas tão diferentes, com um único objetivo: seguir a Cristo e anunciá-lo aos pobres, nas alturas da Cordilheira ou em outros países onde é possível que sejam enviados.

Muitas vezes os nossos irmãos separados atacam-nos sobre a fé da Igreja, e é parte da nossa missão saber defender e explicar onde está a Verdade. Nisto ajuda-nos a Virgem Maria, a primeira missionária. Toda a Nossa Missão está envolvida debaixo do Manto Maternal da Virgem Maria. Ensinamos aos nossos irmãos da Cordilheira o presente da oração do Santo Rosário e o segredo do Coração Imaculado de Maria. É evidente que a Virgem santíssima nos acompanha e protege especialmente durante estas missões nas quais anunciamos a Palavra de Deus.

Digo-vos adeus e até logo, agradecendo-vos a imensa ajuda, espiritual ou material, com que nos manifestais a vossa amizade. São parte da nossa família dos Missionários Servos dos Pobres. E não passa um dia sem que nós e os nossos filhos rezemos por vocês, durante a Santa Missa, a Adoração Eucarística e o Santo Rosário.

Vocês são os nossos embaixadores em todo o mundo e necessitamos de vós, e é com um profundo agradecimento que vos asseguramos as nossas orações desejando-vos todas as bênçãos do Senhor.

No começo do meu serviço sinto o dever de pedir, de forma especial, que me encomendais nas vossas orações.



Pe. Walter Corsini, msp
Vigário Geral dos MSP.

Para os que queiram apoiar o nosso serviço aos mais pobres com um donativo:

- **Em dinheiro, vale postal ou cheque, enviar para a nossa morada em Portugal:**

Missionários Servos dos Pobres do Terceiro Mundo

Mosteiro de S. Bento de Singeverga

4795-309 Roriz-St. Tirso

e-mail: missionaricuzco@gmail.com

- **Para transferências bancárias usar a nossa conta em Espanha.**

Número da conta: ES05 2105 3068 68 301002232

titular: Opus Christi Salvatoris Mundi (Los Siervos de los Pobres del Tercer Mundo)

banco: Caja Castilla-La Mancha (sucursal de Ajofrín – Toledo)

Agradecemos a sua ajuda reenviando esta carta às pessoas que achar conveniente,

colaborando assim também connosco na sua difusão.